

VOZES DIVERSAS

DIFERENTES SABERES



**SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXX SIC**

15 A 19
OUTUBRO
CAMPUS DO VALE



ESCREVA-NOS UMA CARTA? A NARRATIVA COMO OPERADOR DE EXPERIÊNCIA PARA ALUNOS DAS LICENCIATURAS

Arize Moreira de Oliveira Ponticelli
(UFRGS-FACED-NUPPEC)

Carla Karnoppi Vasques
UFRGS-PPGEdu-NUPPEC

Financiamento – PIBIC-CNPQ

Introdução

No campo da educação especial/inclusão escolar a formação inicial de professores é secundarizada e poucas são as universidades que se ocupam desta temática. A possibilidade de ter como aluno alguém com deficiência soa estranho e distante para os futuros professores. Nesse contexto, conduzir o percurso formativo exclusivamente pela via da informação ou de uma retórica científicista, tecnicista, é insuficiente para produzir uma primeira aproximação deste futuro professor com um futuro aluno. A inclusão escolar parece implicar a queda de alguns ideais – de aprendizagem, de ensino, de avaliação - a fim de que uma experiência singular possa ser construída. O que resta desta queda? A carta é um convite para que se possa falar, escrever, sobre esse processo.

A pesquisa inicia-se com a organização e leitura das cartas que, depois de catalogadas, foram transformadas em acervo do programa de pesquisa, ensino e extensão **A Caixa Postal 4317 I Centro de Documentação Pedagógica sobre Educação Especial & Escolarização.**

O que se inscreve quando se escreve para alguém?

O possível encontro com um aluno da educação especial produz estranhamento. As diretrizes inclusivas são indúfcientes para produzir implicação, acolhimento. Não há educação sem implicação. Não há carta sem destinatário. O missivista supõe o outro, se implica com o outro ao remeter a sua letra. Através dessa narrativa artesanal, “em que nada é gratuito e tudo é significante” (NOEL, 1969, p. 27), é possível ler que o exercício de alteridade é imprescindível na formação inicial de professores, a fim de que a docência não reproduza a exclusão.

Referências:

BENJAMIN, Walter. O Narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura.** São Paulo: Brasiliense, 1994, p. 197-221.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília: MEC/SEESP, 2008.

NOEL-BELLEMIN, Jean. Ler com Freud. In: BELLEMIN, Jean-noel. **Psicanálise e Literatura.** 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1978. Cap. 1. p. 11-21

Objetivos

Analisar a narrativa epistolar (carta) como estratégia potente para a formação inicial de professores na perspectiva inclusiva.

Metodologia

A pesquisa é qualitativa e tem por fonte documental 133 cartas escritas por graduandos de licenciatura, para finalização do percurso na disciplina EDU1013 Intervenções Pedagógicas e Necessidades Educativas Especiais, entre os anos de 2016 e 2017. Optou-se também por uma estrutura metodológica constelar composta por três grandes linhas de ação: 1) *Seleção e organização dos manuscritos*; 2) *Organização do acervo*; 3) *Leitura das cartas*. A análise estabeleceu diálogo entre as cartas, educação especial, os processos inclusivos e do conceito de narrativa.